



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4617 • TERÇA-FEIRA • 21 DE JULHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA

POSSE DA NOVA DIRETORIA

"SINDICATO É PATRIMÔNIO DA CLASSE TRABALHADORA"

GILMAR MAURO, LÍDER DO MST



ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA



A responsabilidade da grande luta

Todos os que tomam posse têm a responsabilidade de levar adiante o legado de luta deixado por milhares de dirigentes e militantes dos Metalúrgicos do ABC. Fica o nosso agradecimento e homenagem aos que encerraram o mandato. Aos novos dirigentes, saibam que é a partir da sua percepção do mundo do trabalho que este Sindicato toma suas decisões.

Ficamos muito emocionados e honrados com os depoimentos transmitidos na live, que só aumentam a nossa responsabilidade e nos dão a compreensão do que significa este Sindicato para a região e para todo o Brasil.

Hoje são cerca de 64,5 mil trabalhadores na base dos Metalúrgicos do ABC. Ao final do governo Lula, chegamos a ser 109 mil. A categoria vem sofrendo com as crises há algum tempo, não é a pandemia, como este governo tenta justificar. A crise de 2008, que atingiu o Brasil em 2011 e 2012, foi potencializada para realizar o golpe na presidenta Dilma Rousseff.

O desafio do Sindicato é lutar pela manutenção dos empregos, da qualidade desses empregos e da renda. O momento que estamos passando é extremamente difícil, mas temos características e lutas que nos definem.

Precisamos recuperar a importância industrial do ABC e voltar a ser uma potência econômica nacional. Por isso, a luta em defesa da regionalidade, que os últimos governos tentaram destruir, é uma prioridade.

Já a articulação com os movimentos sociais se dá por conta da característica solidária do Sindicato. Não nos preocupamos só com o trabalhador dentro da fábrica, mas onde mora, suas condições de saúde e educação. As ações de solidariedade são uma marca da categoria, e não é de agora.

Igualdade, gênero, juventude e pessoas com deficiência são áreas em que o Sindicato tem grupos

específicos para discutir políticas e são questões que fazem parte do nosso dia a dia.

A luta do Sindicato é contra o total descaso do governo, que aprofunda desigualdades com políticas contrárias ao desenvolvimento e à construção de um país mais justo. O vírus da Covid-19 não escolhe quem contamina, mas a desigualdade social separa quem vai viver e quem vai morrer. Aumento do desemprego, falta de acesso ao crédito, entrega do patrimônio nacional. Nós acreditamos que este não é o caminho.

O Estado brasileiro tem que investir, emitir dinheiro na economia, mover

crédito e consumo, investir em saneamento, obras de infraestrutura, habitação, renda mínima, distribuição de renda e taxação de grandes fortunas para apontar um Brasil diferente do que vivemos hoje.

Não é admissível que 1% da população tenha 50% das riquezas e 70% de todo o patrimônio (casas, fazendas, carros) do país. A reforma tributária, sob a ótica dos trabalhadores, é prioridade.

Metalúrgicos e metalúrgicas do ABC, contam com a garra, a vontade e a energia dessa direção para seguir na grande luta por um Brasil mais igual e mais justo para deixar aos nossos filhos e netos.

TOTAL DE INFECTADOS E MORTOS PELA COVID-19 NO ABC E NO BRASIL

Brasil 2.098.389 casos confirmados
79.488 mortes

ABC 32.079 casos confirmados
1.506 mortes

Diretoria inicia mandato com desafios de fortalecer o sindicalismo e enfrentar o desgoverno

Em atividade que antecedeu a posse, artistas, lideranças sindicais, políticas, religiosas e de movimentos sociais mandaram suas saudações e mensagens de apoio aos Metalúrgicos do ABC



Ao reafirmar quem são os metalúrgicos do ABC, lembrar as lutas históricas e, ao mesmo tempo, olhar para os desafios atuais e futuros da categoria, da região e do país, a direção eleita do Sindicato iniciou o mandato 2020-2023 no domingo, dia 19. São 193 diretores e diretoras em 55 empresas da base e o comitê dos aposentados.

A celebração foi feita por meio de uma live no sábado, dia 18. A apresentação ficou por conta dos diretores Moisés Selerges e Aroaldo Oliveira da Silva. De início, foi pedido um minuto de silêncio em respeito às vítimas da Covid-19 e em solidariedade a quem perdeu familiares e amigos nesta pandemia.

O ex-presidente da República e presidente de honra do Sindicato, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltou que gostaria de ter só palavras de esperança, mas que isso não é possível neste momento de aumento de desemprego e da irresponsabilidade do presidente Bolsonaro no cuidado com a vida dos brasileiros.

“A esperança é que se tivesse um presidente com sentimento, que tratasse ser humano como ser humano, não como um algoritmo, se respeitasse os cientistas e a medicina brasileira, certamente teria salvo mais da metade das pessoas que morreram e preparado de forma mais eficaz, evitado a contaminação. É genocídio por falta de competência do presidente da República para tratar a doença”, afirmou.

“É preciso chamar o trabalhador para a luta, dizer que existe outro modelo, outra forma de governar pensando no povo. O povo não é o problema, o povo sempre será a solução. Tenho certeza que este Sindicato vai continuar sendo uma luz de esperança para o povo trabalhador brasileiro e do ABC. Que os trabalhadores saiam mais uma vez vitoriosos, não podemos perder a esperança nem a motivação de luta nunca. A única luta que a gente perde é aquela que a gente não participa. O Brasil não é do Bolsonaro, é de 210 milhões de brasileiros”, defendeu.

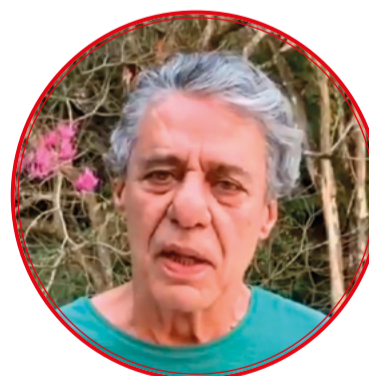
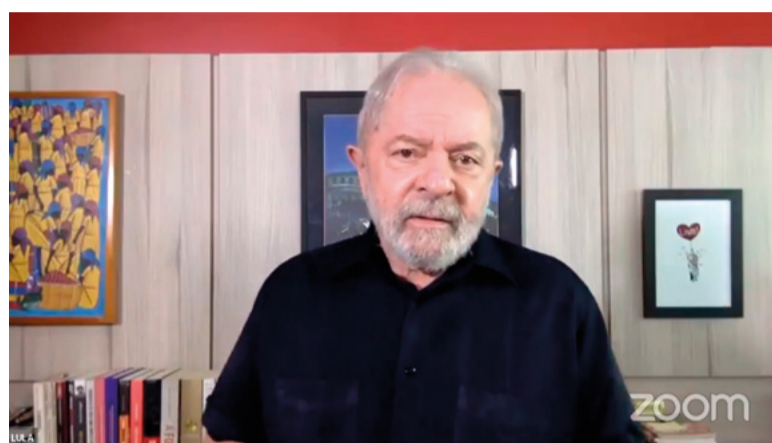
O presidente da CUT e ex-presidente dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, fez uma análise de conjuntura e ressaltou a importância da luta para impedir maldades dos patrões e do governo.

“O Sindicato é muito maior do que a sua categoria, é um instrumento de luta do povo brasileiro. É uma grande honra fazer parte dessa luta. Temos que fazer a defesa intransigente do emprego, não permitir fechamento de fábricas e defender a democracia”, destacou.

O ex-ministro do trabalho, Luiz Marinho, falou em nome dos ex-presidentes do Sindicato, parabenizou a nova diretoria e destacou que o momento é de desafios.

“Uma família de milicianos dirige hoje nosso país, provocando desemprego, destruindo a economia e o mercado de trabalho. Uma dramaticidade danada, mas é nessas horas que o nosso sempre Sindicato dos Metalúrgicos do ABC tem a sabedoria de poder lançar propostas inovadoras para enfrentar esse momento tão difícil da vida do nosso povo”.

Diversos sindicalistas, artistas, políticos e líderes religiosos também encaminharam vídeos com saudações à diretoria eleita. Entre eles o rapper Rappin' Hood; os escritores Fernando Morais e Frei Betto; a presidenta do PT, Gleisi Hoffmann; o ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da educação Fernando Haddad, o presidente do PSOL, Juliano Medeiros; o procurador do Trabalho, Ronaldo Lima dos Santos; padre Júlio Lancellotti; pastor Ariovaldo Ramos; Gilmar Mauro e João Paulo do MST; Guilherme Boulos, do MTST; o presidente da UNE, Iago Montalvão; o secretário-geral do IndustriALL, Valter Sanches; o presidente da Força, Miguel Torres; Anildo Lulu, representando os povos indígenas. Confira a íntegra da live da transmissão no Facebook do Sindicato.



“Wagner, estou te mandando um grande abraço pela sua reeleição, desejo boa sorte pra você e pra toda a diretoria nos próximos três anos que serão cruciais para nossa democracia”.

CHICO BUARQUE,
CANTOR E
COMPOSITOR

“Num momento em que em todo o mundo há um movimento contrário ao fortalecimento dos sindicatos, deixo meu abraço enorme a toda diretoria, desejando muito engajamento nesse esforço para um novo fortalecimento do sindicalismo no Brasil”.

GIBERTO GIL,
CANTOR, COMPOSITOR E
EX-MINISTRO DA CULTURA



BANDAS DÃO RECADO DE LUTA E RESISTÊNCIA NA 2ª EDIÇÃO DO FESTIVAL ROCK ABC

FOTOS: ADONIS GUERRA

O Festival Rock ABC, evento de luta e resistência promovido pelo Sindicato, teve sua segunda edição realizada este ano de forma virtual, sem aglomerações, em função da pandemia do novo coronavírus. Sem limite de público, a live, exibida pelas redes dos Metalúrgicos do ABC e pela TVT, na noite de sábado, dia 18, foi um sucesso e chegou a quase 42 mil visualizações.

A principal atração foi o show ao vivo da Banda Dead Fish que encerrou a atividade. Antes foram exibidos vídeos gravados pelas bandas da região Versus Mare, Nokaos, Mollotov Attack e Caffeine Blues.

O diretor administrativo do Sindicato, Moisés Selerges, deixou claro que o Festival em comemoração ao Dia Mundial do Rock (13 de julho) será realizado todos os anos. “Este ano tivemos a segunda edição, ano que vem faremos a terceira, no outro ano, a quarta e assim por diante. A cultura tem que ser um instrumento de luta e é isso que o Sindicato dos Metalúrgicos está fazendo”.

Um dos organizadores do Festival, que comandou o evento, o coordenador do CSE na Mercedes, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max, destacou a mobilização do coletivo da juventude que se uniu a demais dirigentes para preparar o evento, sempre preocupados com a conscientização de classe.

“Nosso Sindicato tem realizado várias ações para resgatar a consciência de classe e o rock é uma das formas de mostrar para nossa juventude que ele tem lado, nasceu para questionar o sistema, é de esquerda. O rock e a classe operária têm tudo a ver. Bandas como “Garotos Podres” (destaque da programação no ano passado) e Dead Fish, além das músicas, trazem mensagens que a ajudam a mudar essa realidade”.

Antes de tocar “Venceremos”, o vocalista do Dead Fish, Rodrigo Lima, chamou a galera a se unir contra as medidas do governo Bolsonaro. “Tá complicado, todo dia é uma notícia tosca, uma notícia ruim, o grande lance é a gente conversar e tentar chegar a uma pauta para combater tudo isso. Obviamente que no nosso espectro progressista, sem papinho de liberalismo, de liberal que acha que não é nazista”.

RECADO DO MAO

Quem também mandou o seu recado para toda a categoria e roqueiros de plantão foi o vocalista da banda punk Garotos Podres e professor de história, Mao. Ele convocou a galera do rock and roll a se unir contra o fascismo.

“Estamos vivendo no Brasil uma situação muito difícil, submetidos a um governo de clara inspiração fascista, e o fascismo, nas suas múltiplas variantes, tem por característica comum a negação dos valores humanos. Nós trabalhadores devemos nos unir para combater esse governo fascista que prega a barbárie. Resgatando o lema na Guerra Civil Espanhola ‘Não passarão’”.

